

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE ERECHIM
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PEDAGOGIA

ROSÂNGELA CLAUDIA MALACARNE

**IMPACTO DAS FAMÍLIAS DISFUNCIONAIS NA APRENDIZAGEM ESCOLAR
DAS CRIANÇAS: REVISÃO DA LITERATURA**

ERECHIM - RS

2024

ROSÂNGELA CLAUDIA MALACARNE

**IMPACTO DAS FAMÍLIAS DISFUNCIONAIS NA APRENDIZAGEM ESCOLAR
DAS CRIANÇAS: REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Pedagoga, Departamento de Ciências Humanas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim.

Orientadora: Prof^ª. Jaqueline Enricone

ERECHIM - RS

2024

ROSÂNGELA CLAUDIA MALACARNE

**IMPACTO DAS FAMÍLIAS DISFUNCIONAIS NA APRENDIZAGEM ESCOLAR
DAS CRIANÇAS: REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do grau de
Pedagoga, Departamento de Ciências
Humanas da Universidade Regional Integrada
do Alto Uruguai e das Missões – Campus de
Erechim.

_____, ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Nome do Orientador

Instituição a que pertence

Prof. Nome do professor avaliador

Instituição a que pertence

Prof. Nome do professor avaliador

Instituição a que pertence

Dedico este trabalho à minha família, pelo amor e apoio incondicional; aos meus amigos, pela motivação e companheirismo; e a minha orientadora, cuja orientação e sabedoria foram fundamentais para esta conquista.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho. Em primeiro lugar, agradeço a minha orientadora, professora Jaqueline Enricone, por sua paciência, sabedoria e dedicação em guiar-me ao longo desta jornada.

Também quero agradecer aos meus familiares e amigos, que foram uma fonte inesgotável de apoio e motivação. Suas presenças e seus incentivos foram fundamentais para superar os desafios e alcançar meu objetivo.

“A persistência é o caminho do êxito.”

Charles Chaplin

RESUMO

O presente trabalho aborda o impacto das famílias disfuncionais no processo de aprendizagem das crianças, com base em uma revisão da literatura. Considera como a estrutura e a dinâmica familiar influenciam no desenvolvimento emocional, social e acadêmico dos estudantes. O trabalho analisa também como famílias disfuncionais, que se caracterizam por conflitos, negligência, falta de apoio emocional entre outros fatores, podem gerar dificuldades de concentração, autoestima, comportamento e socialização, prejudicando o desempenho escolar. Discute ainda o papel da escola como um espaço acolhedor e de suporte, promovendo estratégias educacionais e parcerias com as famílias para amenizar os efeitos negativos dessa situação. Por fim, conclui-se que uma abordagem colaborativa e inclusiva entre a escola, a família e os serviços sociais é fundamental para garantir o pleno desenvolvimento educativo e emocional das crianças.

Palavras-chave: Família disfuncional; Aprendizagem escolar; Relação escola-família.

RESUMEN/ABSTRACT

This paper addresses the impact of dysfunctional families on children's learning processes, based on a literature review. It considers how family structure and dynamics influence students' emotional, social, and academic development. The paper also analyzes how dysfunctional families, which are characterized by conflicts, neglect, lack of emotional support, among other factors, can generate difficulties with concentration, self-esteem, behavior, and socialization, impairing school performance. It also discusses the role of the school as a welcoming and supportive space, promoting educational strategies and partnerships with families to mitigate the negative effects of this situation. Finally, it is concluded that a collaborative and inclusive approach between the school, family, and social services is essential to ensure the full educational and emotional development of children.

Keywords: Dysfunctional family; School learning; School-family relationship.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	CONCEITO DE FAMÍLIA NA CONTEMPORANEIDADE.....	13
3	FAMÍLIAS DISFUNCIONAIS E FUNCIONAIS.....	15
4	IMPACTO DA DISFUNCIONALIDADE FAMILIAR NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS.....	18
4.1	RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA.....	21
5	POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE SUPORTE DE APRENDIZAGEM PARA AS CRIANÇAS DE FAMÍLIAS DISFUNCIONAIS.....	23
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

O fato de uma família ser disfuncional pode impactar negativamente a saúde mental das crianças e ocasionando problemas como: ansiedade, depressão, transtornos de comportamento e dificuldade em relacionar-se. Nessa perspectiva, Monteiro e Andrades (2020, p. 313) destacam, que:

[...] o afeto tem influência direta na personalidade e no temperamento da criança, além disso, a falta de interações como brincadeiras, histórias e passeios com os pais até os três anos de idade impossibilita o pleno desenvolvimento. Conclui-se ainda que o cuidado, o carinho e a socialização estão entre os aspectos formativos das estruturas cognitivas e psicossociais da criança. Dessa forma, não há como negar a importância da afetividade no desenvolvimento do ser humano.

Seguindo o raciocínio dos autores, o ambiente familiar influencia muito o comportamento da criança. É na infância que as crianças se espelham nos adultos e se mostrarmos comportamentos negativos, maior será a probabilidade de desenvolver conflitos. A partir do exposto, entender as relações familiares é fundamental para a intervenção e apoio de profissionais como assistentes sociais, psicólogos, e educadores preparados para lidar com os desafios específicos enfrentados por essas famílias, visando promover o seu bem-estar e a sua saúde mental.

As famílias que enfrentam desafios como conflitos contínuos, falta de apoio emocional, problemas financeiros ou negligência apresentam muitas vezes dificuldades na criação de um ambiente propício à aprendizagem. As crianças que vivem neste contexto podem desenvolver comportamentos perturbadores, dificuldades de concentração e problemas de autoestima, que prejudicam a sua adaptação escolar e resultados acadêmicos. Além disso, a falta de apoio familiar adequado pode gerar insegurança e ansiedade, fatores que afetam diretamente a capacidade de aprender e interagir com colegas e professores.

Acerca deste assunto a intervenção antecipada e o suporte das instituições educacionais, juntamente com o fortalecimento da relação entre escola e família, são fundamentais para atenuar os impactos negativos deste cenário familiar disfuncional. Estratégias de ensino que considerem as particularidades dos estudantes provenientes de famílias com problemas emocionais e estruturais podem criar um ambiente mais inclusivo e receptivo, incentivando o progresso acadêmico e a saúde das crianças.

Dessa forma, a pesquisa pode contribuir para a construção de conhecimento sobre o funcionamento das famílias o que pode ser útil para a prática pedagógica na medida em que permite aos docentes compreender melhor a temática inibindo ideias estereotipadas e

contribuindo para e o desenvolvimento de estratégias de prevenção e cuidado com a saúde mental das famílias e das crianças.

Dentro desse cenário de crescente preocupação com o desenvolvimento das crianças, a disfuncionalidade familiar tem se mostrado um fator de grande impacto no processo de aprendizagem. Muitos estudos apontam que a estrutura familiar desempenha um papel essencial na formação emocional e cognitiva das crianças, sendo a estabilidade e o apoio familiar fundamentais para o desempenho escolar.

Dessa forma, o tema abordado é fundamental para entender as implicações da disfunção familiar na aprendizagem escolar, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. A ênfase no impacto psicológico e acadêmico resultante de um ambiente familiar disfuncional é vital, pois possibilita uma melhor compreensão dos obstáculos que essas crianças enfrentam e como esses obstáculos podem afetar seu rendimento escolar e seu crescimento emocional.

Diante dos desafios que muitas famílias enfrentam, como a violência doméstica, a ausência de recursos econômicos e a falta de apoio psicológico, as crianças frequentemente se veem prejudicadas em seu desenvolvimento acadêmico e social. A pressão emocional vivida dentro de um ambiente familiar disfuncional pode dificultar a concentração, o interesse e o engajamento nas atividades escolares, além de gerar conflitos internos que afetam sua autoestima e comportamento em sala de aula.

A partir destas considerações, é possível afirmar que os fatores familiares desempenham um papel determinante na aprendizagem das crianças, não apenas pelo impacto direto na saúde mental, mas também pela forma como as crianças lidam com as exigências escolares e suas relações interpessoais. A ausência de modelos de referência positiva e o estresse contínuo vivido no ambiente doméstico podem gerar barreiras significativas para o aprendizado eficaz.

O presente trabalho pretende explorar os principais efeitos da disfunção familiar na aprendizagem escolar com base numa revisão da literatura, com foco em crianças socialmente desfavorecidas. O estudo teve como objetivo identificar os principais fatores que contribuem para essas dificuldades de aprendizagem e analisar as consequências psicológicas e acadêmicas que as crianças podem sofrer em decorrência de um ambiente doméstico disfuncional. Além disso, pretendemos examinar como as escolas podem tornar-se um ambiente de apoio que proporciona condições que permitam a estas crianças superar as adversidades familiares e atingir o seu pleno potencial educativo.

O trabalho está estruturado de maneira a abordar diversos aspectos da relação entre a família, a aprendizagem das crianças e o impacto das famílias disfuncionais nesse processo. A introdução visa contextualizar o tema, destacando a importância de compreender as dinâmicas familiares no desenvolvimento infantil. O embasamento teórico é dividido em seções que exploram temas essenciais: o conceito de família e a evolução desse conceito na contemporaneidade, as características das famílias funcionais e disfuncionais, e os impactos das famílias disfuncionais no desempenho escolar das crianças.

Além disso, o trabalho analisa a interação entre a família e a escola, buscando compreender como essa relação pode influenciar positivamente ou negativamente a aprendizagem. Por fim, são discutidas possíveis estratégias de suporte para ajudar crianças provenientes de famílias disfuncionais a superar dificuldades e alcançar seu potencial acadêmico, destacando a importância de uma abordagem integrada e sensível às necessidades dessas crianças.

2 CONCEITO DE FAMÍLIA NA CONTEMPORANEIDADE

Famílias desempenham um papel crucial na aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Nessa perspectiva, compreender o conceito de família na contemporaneidade se torna relevante especialmente na área educacional. Zamberlam (2001), refere a dificuldade de conceituar as famílias e seus papéis, pois ela é agravada pelo grande número de subsistemas e arranjos diversos que existem na era contemporânea. Para isso, não se deve pensar apenas no modelo central tradicional, mas também nos vários novos modelos e relações gerados pelas mudanças sociais. Embora a diversidade dos arranjos familiares seja evidente, a importância das instituições, na formação e no cuidado dos seus membros, permanece inalterada.

Dessa forma, o autor Kaloustian e Ferrari (1994, p.11-15) defendem a definição de família como um espaço de proteção integral e da sobrevivência, independentemente da configuração ou maneira como ambos estão dispostos. Ao longo da história, as famílias passaram por várias modificações. Conforme assinala Miotto (1997, p. 114-130), ao falarmos de “famílias”, devemos ater à sua especificidade, ou seja, é fundamental considerar as diferentes configurações, dinâmicas e contextos sociais que caracterizam as diversas unidades familiares.

Cada família pode ter suas particularidades em relação à estrutura, aos papéis desempenhados por seus membros e às relações que estabelecem entre si e com o ambiente externo. Além disso, o ambiente familiar é conhecido como um espaço altamente complexo, que se constroi e reconstrói, histórica e cotidianamente. É por isso que Miotto (2010,) menciona a importância da família não apenas como um núcleo privado, mas também como uma unidade social com implicações públicas significativas.

A ideia central é que a família desempenha um papel fundamental na formação das subjetividades dos indivíduos, além de ser um espaço de cuidado e de redistribuição de recursos, o que influencia a dinâmica social, política e econômica da sociedade. A visão da família como uma construção pública sugere que as relações familiares e a estrutura familiar têm um impacto direto nas questões sociais, como a distribuição de riquezas, o acesso a oportunidades e a formação de identidades sociais. Isso implica no fato de que as políticas públicas e as intervenções sociais precisam considerar a família como um elemento central para promover o bem-estar coletivo e abordar questões sociais mais amplas. Importante lembrar que essas mudanças ocorreram a partir de meados do século XIX, em decorrência disso, as famílias contemporâneas são, portanto, dinâmicas caracterizadas por uma redefinição

de papéis, hierarquias e sociabilidades, permitindo diferentes configurações centradas na importância dos laços de solidariedade, fraternidade, ajuda mútua, parentesco e amor (Fonseca; Rizzini, 2002, p.45-47).

Diante disso, a noção contemporânea de família não se restringe mais à ideia tradicional de um núcleo familiar (formado por mãe, pai e filhos). Em vez disso, a definição tem sido ampliada para englobar os diversos arranjos e as relações que existem entre seus integrantes.

É possível notar, dentro da mesma sociedade, a coexistência de diversos arranjos familiares, que incluem tanto modelos tradicionais, (como o pai como provedor, mãe como cuidadora e os filhos), quanto configurações mais modernas (como casais que compartilham ou alternam os cuidados dos filhos e a administração da casa, homens e mulheres que sustentam financeiramente seus lares sozinhos, pais e mães que vivem de maneira independente, famílias reconstituídas ou recasadas, casais sem filhos).

Nos dias atuais, a família é vista como um espaço fundamental para a proteção e o cuidado de seus integrantes e é fundamentada não apenas em laços de sangue e parentesco, mas também em relações marcadas por afeto e atenção. No entanto, é necessário abordá-la como um território que também abriga tensões e violências.

Isto é, assim como a diversidade de suas composições, a família contém contradições inerentes a qualquer interação social. Essa perspectiva é refletida no pensamento de Miotto (2000), que sustenta que, apesar do reconhecimento da função protetora da família, é essencial reconhecer que o terreno por onde a família transita não é o da estabilidade, mas, sim, o do conflito e da contradição (Miotto, 2000, p. 219).

Pereira (2006) apoia a ideia de Miotto, ao ressaltar que a família deve ser entendida como uma instituição social ao mesmo tempo forte e fraca. A família, é dita forte porque ela é, de fato, um locus privilegiado de solidariedade, no qual os indivíduos podem encontrar refúgio contra o desamparo e a insegurança da existência. Mas ela também é frágil, pelo fato de não estar livre de despotismo, violências, confinamentos, desencontros e rupturas (Pereira, 2006, p. 36).

3 FAMÍLIAS DISFUNCIONAIS E FUNCIONAIS

A família é, de fato, o primeiro ambiente social que molda a identidade e o desenvolvimento do indivíduo. O sistema familiar pode ser visto como um sistema aberto, em que a interação com fatores externos, como amigos, escolas e comunidades, também influencia seu funcionamento. De acordo com Winnicott, (1996) ela constitui um grupo cuja estrutura se relaciona com a estrutura da personalidade do indivíduo. A família é o primeiro agrupamento e esse é, simplesmente, uma duplicação da estrutura unitária.

Segundo o autor citado, abaixo é definido o conceito de família:

Família é uma unidade grupal onde se desenvolve três tipos de relações pessoais – aliança (casal), filiação (pais filhos) e consanguinidade (irmãos) – e que a partir dos objetivos genéricos de preservar a espécie, nutrir e proteger a descendência e fornecer-lhe condições para a aquisição de suas identidades pessoais, desenvolveu através dos tempos funções diversificadas de transmissão de valores éticos, estéticos, religiosos e culturais (Osório 1996, p. 16).

Esses conflitos familiares, que surgiram no século XIX, vão moldar as futuras gerações. Perante esse contexto, Marturano (1999, p.135-142,) destaca que, no ambiente familiar em que se tem a presença de recursos aliados às experiências ativas de aprendizagem em um contexto social promotor da autoconfiança, há um impacto positivo sobre o desempenho do aluno, enquanto, em ambientes que apresentam conflitos conjugais e familiares, encontra-se um desenvolvimento socioemocional negativo desse sujeito.

Desse modo, a família desempenha um papel crucial na proteção e na adaptação cultural. As crenças, ideologias e histórias familiares, portanto, não apenas informam a identidade da família, mas também afetam a forma como cada membro se desenvolve e aprende. Em uma família disfuncional, a dinâmica relacional é marcada por padrões de comportamentos prejudiciais que se tornam normais. Isso pode incluir a negligência emocional, a falta de comunicação saudável e a aceitação de abusos, que podem se manifestar de diversas formas, sejam físicas, emocionais ou psicológicas.

Ao levar em conta diferentes perspectivas teóricas, o estudo pode oferecer *insights* valiosos sobre a importância do contexto familiar e social na formação da identidade e nas habilidades de aprendizagem. A relação entre disfuncionalidade familiar e comportamentos desviantes é um tema amplamente estudado na psicologia e sociologia. Experiências como violência doméstica, abuso emocional, negligência e conflito parental podem aumentar o risco de desenvolvimento de comportamentos antissociais nas crianças.

Esses ambientes familiares desestruturados podem prejudicar a formação de habilidades sociais e de empatia, além de influenciar a forma como os indivíduos percebem e interagem com o mundo ao seu redor. Os resultados mencionados em Amato (2002, p.703-716) realmente destacam a relação entre divórcio ou separação parental e o aumento de problemas de conduta em crianças. Amato evidencia que a experiência de divórcio pode resultar em dificuldades emocionais e comportamentais, de modo a refletir na formação de padrões de comportamento desviantes.

Além disso, os estudos diversos ao abordar os fatores sociais, emocionais e contextuais associados a experiências de separação influenciam o desenvolvimento de comportamentos delinquentes. Esses estudos coletivamente sugerem que intervenções direcionadas ao apoio emocional e à mediação de conflitos familiares podem ser cruciais para mitigar os efeitos negativos da disfuncionalidade familiar sobre o comportamento das crianças.

Nessa mesma linha de pensamento, a influência que a família e o ambiente familiar têm no surgimento e na manutenção de diversos problemas e perturbações, na infância e na vida adulta, é reconhecida por diversos autores e suas investigações (Campbell, 1995, p.383-401.). Por isso, pesquisas mostram que fatores como conflitos parentais, estilos de disciplina e a presença de traumas familiares podem afetar diretamente o desenvolvimento emocional das crianças.

É válido destacar que as famílias funcionais são caracterizadas por um ambiente de apoio, amor e comunicação eficaz. Segundo Salvador Minuchin (1990) um dos pioneiros na terapia familiar, as famílias que mantêm uma estrutura clara de papéis e limites saudáveis promovem o bem-estar de seus membros. Em seu livro *Famílias: funcionamento e tratamento*, Minuchin argumenta que a organização familiar saudável facilita o desenvolvimento individual e coletivo.

Em contrapartida a isso, as famílias disfuncionais apresentam padrões prejudiciais que podem gerar estresse emocional e conflitos. O psicólogo John Bradshaw, em seu livro *A Família: O Mapa do Coração*, explora como traumas e dinâmicas de controle podem afetar a funcionalidade familiar. Ele argumenta que as famílias disfuncionais frequentemente perpetuam padrões de comportamento que dificultam a resolução de conflitos e a comunicação eficaz.

Além disso, o ambiente familiar disfuncional pode aumentar o risco de problemas como depressão, ansiedade e comportamentos antissociais. Todavia, é importante compreender a dinâmica familiar e suas implicações, porque são essenciais para promover o

bem-estar e o desenvolvimento pleno de cada indivíduo, de maneira que permita que eles superem desafios e construam relacionamentos mais saudáveis no futuro.

Por outro lado, as famílias funcionais exercem um papel de proteção do sistema, como um todo, com a autonomia de seus membros. Nessa dinâmica, cada membro tem espaço para se desenvolver individualmente, ao mesmo tempo em que contribui para o bem-estar coletivo da família. De fato, são esses elementos que contribuem para um desenvolvimento emocional e social equilibrado, o que ajuda as crianças a formarem sua identidade e a desenvolverem habilidades necessárias para a vida adulta.

O artigo 16 da Declaração Universal de Direitos Humanos destaca a família como o núcleo natural da sociedade, reconhecendo a diversidade nas suas formas de constituição. Isso inclui não apenas a família nuclear tradicional, mas também arranjos familiares variados que atendem às necessidades e realidades contemporâneas. É destacado que as famílias são responsáveis por garantir a saúde, segurança, educação e bem-estar geral das crianças e por ensinar-lhes valores e comportamentos sociais apropriados. Levy (2003, p.35-45) e Jonathan (2007, p.77-84), através de redações com o tema “minha família”, organizaram seis categorias de significados atribuídos à família: conflitos, trabalho, lazer, valores, união familiar e desapego. Sendo assim, muitos pesquisadores têm se debruçado sobre as mudanças sociais e históricas ocorridas com as famílias nas últimas décadas, bem como a visão e vivências dos envolvidos.

Nesse sentido, a negligência e a falta de apoio são também fatores críticos. Essa falta de priorização da educação pode resultar em dificuldades acadêmicas significativas. Quando a educação não é vista como uma prioridade em casa, muitas vezes, a criança não é devidamente apoiada com aprendizado e bem-estar emocional. O fracasso em verificar tarefas, a falta de interesse por parte da família em despertar o interesse na aprendizagem e a atenção às necessidades educacionais da criança podem se traduzir em longos períodos de tempo associados a problemas acadêmicos.

Quando a criança não dispõe de uma base sólida de apoio, ela não está motivada, fica dispersa, tem dificuldade em se concentrar e, em muitos casos, não tem a capacidade de desenvolver habilidades adequadas para lidar com as dificuldades acadêmicas.

4 IMPACTO DA DISFUNCIONALIDADE FAMILIAR NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Vale ressaltar que as famílias desempenham um papel essencial na vida das crianças e que isso pode ter reflexo positivo ou negativo futuramente. Cada vez mais, estudos têm enfatizado a importância da participação da família no processo de aprendizagem escolar e têm mostrado como diferentes aspectos e condições presentes no ambiente familiar estão relacionados ao desenvolvimento e ao desempenho dos estudantes (Aguena, 2010).

Desde meados dos anos 90, como nos ressalta o Estatuto da Criança e do Adolescente (LEI 8069/90), em seu artigo 4º, além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI 9394/96), em seus artigos 1º, 2º, é dito o seguinte:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (Brasil, 1990) Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1990).

É desse ponto de vista que, para Orsi (2003, p.68), os aspectos afetivos são particularmente relevantes entre os fatores individuais. Esses aspectos influenciam diretamente a maneira como a criança se relaciona com seu desempenho escolar e o desenvolvimento de sua personalidade. Assim, a qualidade das interações emocionais e o suporte afetivo que a criança recebe em casa podem impactar significativamente sua motivação, engajamento e sucesso acadêmico.

A contemporânea dinâmica familiar tem revelado uma crescente “crise de gerações”, caracterizada por desafios nos relacionamentos entre pais e filhos e na construção de laços familiares significativos. Conforme Áries (1978, p. 238) observa agudamente, o sentimento de família se fortalece em um ambiente que, embora aberto ao exterior, ainda preserva um espaço de intimidade.

Desse modo, as mudanças têm impactado significativamente o desenvolvimento das crianças, ao impedir, muitas vezes, que alcancem seu pleno potencial. A ausência de interações significativas e de apoio emocional pode levar ao surgimento de transtornos no

desenvolvimento. Esses transtornos podem manifestar-se em sintomas que variam desde dificuldades emocionais e comportamentais até problemas de socialização.

De acordo com a autora Alicia Fernandes, (1991)

Se pensarmos no problema de aprendizagem como só derivado do organismo ou só da inteligência, para sua cura não haveria necessidade de recorrer à família. Se, ao contrário, as patologias no aprender surgissem na criança ou adolescente somente a partir de sua função equilibradora do sistema familiar, não necessitaríamos, para seu diagnóstico e cura, recorrer ao sujeito separadamente de sua família. Ao considerar o sintoma como resultante da articulação construtiva do organismo, corpo, inteligência e a estrutura do desejo, incluído no meio familiar (e determinado por ele) no qual seu sintoma tem sentido e funcionalidade...é que podemos observar o possível “atrape” da inteligência.

Para entender o processo de aprendizagem na perspectiva da autora, é fundamental considerar várias dimensões que o englobam. Ao propor uma visão holística sobre o processo de aprendizagem, considera-se não apenas aspectos individuais, como a biologia e a inteligência da criança, mas também a influência do contexto familiar. Essa abordagem sugere que as dificuldades de aprendizagem não podem ser atribuídas a um único fator, mas são o resultado de uma complexa interação entre o organismo, a inteligência e a dinâmica familiar.

As condições internas da aprendizagem são compostas por três planos inter-relacionados que influenciam diretamente o processo de aprendizagem. O primeiro é a infraestrutura neurofisiológica, que engloba o corpo como um organismo e que pode facilitar ou dificultar os processos cognitivos. O segundo plano se refere à condição cognitiva, relacionada às estruturas mentais que organizam e processam os estímulos do conhecimento, e é essencial para a construção de aprendizagens significativas. Por fim, o terceiro plano aborda a dinâmica de comportamento, que inclui fatores emocionais e motivacionais que impactam a eficácia da aprendizagem, como interesse, autoestima e postura do sujeito. Por isso, esses três planos interrelacionados realmente oferecem uma visão abrangente sobre como a aprendizagem ocorre. A infraestrutura neurofisiológica é fundamental, pois a saúde física e o funcionamento cerebral influenciam a capacidade de absorver e processar informações.

Segundo Vygotsky (2001), o desenvolvimento é promovido pela convivência social, pelo processo de socialização e das maturações orgânicas, a aprendizagem se dá à medida que as práticas de conceitos são promovidos pelas aprendizagens sociais. São fundamentais essas concepções de Vygotsky, pois a interação social no processo de desenvolvimento desempenha um papel de formador e construtor.

Desse modo, a família, independentemente de sua estrutura ou arranjo, continua sendo um ambiente fundamental para o desenvolvimento de princípios éticos, sociais e culturais. As práticas e interações dentro do lar moldam a forma como as crianças percebem o mundo e se

relacionam com ele. Mesmo em contextos sociais e econômicos em transformação, a família serve como um espaço de referência, em que valores como respeito, empatia e solidariedade são ensinados e reforçados. “A maioria dos pais tem dificuldade em educar os seus filhos pois suas experiências familiares e pessoais não são suficientes para formar valores nos seus filhos” (Tiba, 2012, p. 17) e, por consequência, a ausência de envolvimento familiar impacta negativamente o rendimento escolar, pois a família desempenha um papel crucial na motivação e no apoio ao aprendizado.

De acordo com Brites (2020, p. 41), os primeiros anos de vida da criança são como “janelas de oportunidades, sem o estímulo e atenção adequados, essas janelas podem ser desperdiçadas”. Por isso, o autor ilustra que, sem o estímulo e a atenção necessários, a criança pode perder oportunidades valiosas para crescer e se desenvolver plenamente. Essa ideia reforça a necessidade de ambientes ricos em interações positivas e aprendizado, fundamentais para o bem-estar e o desenvolvimento saudável da criança.

4.1 RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA

Os desafios contemporâneos da interação entre família e escola, bem como a vida moderna, com suas demandas e ritmos acelerados, podem dificultar a participação ativa dos pais na educação dos filhos.

s. Além disso, a falta de atenção ou iniciativas por parte das escolas pode acentuar essa desconexão.

A escola, a família e a comunidade não devem andar de forma individual, pois uma depende da outra para que o progresso aconteça. “Pais e sociedade formam uma rede de interação na qual a criança está envolvida.” (Fraiman 1997, p. 32), sendo assim, essa interação deve ser de forma unânime pensando sempre no bem estar da criança e no seu desenvolvimento.

[...] Dizem os psicólogos e confirmam, na prática, professores e psicopedagogos, que não há desenvolvimento equilibrado e saudável da criança, sem a família. A escola contribui para socialização crescente da criança, porém, é na família que ela encontra todos os insumos necessários (autoestima, afetividade, confiança, motivações intrínsecas, quadro de emoções saudáveis, aceitação, autonomia, intencionalidade, decisão, maturidade, respeito, elementos de reciprocidade etc.) para aguar este processo de socialização e de sócio afetividade, chão e base de sustentação para o desenvolvimento da aprendizagem. (Pereira; Silva; Carneiro, 2010, p. 43)

É fundamental que tanto a escola quanto a família compreendam e assumam seus papéis na educação. A colaboração entre esses dois espaços é essencial para promover um ambiente de aprendizado mais rico e eficaz. Quando a família se envolve, as crianças tendem a ter um melhor desempenho acadêmico e um desenvolvimento emocional mais saudável. Embora tanto a família quanto a escola tenham o objetivo comum de educar, suas funções são diferentes, mas igualmente essenciais.

A família é a primeira instituição de socialização, em que valores, normas e habilidades emocionais são transmitidos, criando um vínculo profundo e duradouro. Esse suporte emocional é essencial para o desenvolvimento da identidade e da autoestima da criança.

Por outro lado, a escola tem a responsabilidade de oferecer conhecimentos sistemáticos e habilidades acadêmicas que preparam os alunos para a vida em sociedade. Ela também desempenha um papel crucial no desenvolvimento social, pois promove interações com pares e ensina habilidades como trabalho em equipe e resolução de conflitos.

A escola deve criar estratégias para chamar a atenção dos pais, já que as duas instituições escola/família não devem ficar sempre esperando algo uma da outra. A escola

deve sempre adaptar-se à vida dos alunos, mas sempre estar disposta a ouvir os pais e familiares. Portanto, cabe à escola fortalecer a relação com os pais. Com essas novas tecnologias, as escolas podem acabar por ter mais oportunidades de ter uma relação mais com os pais, isto é, hoje, basta um aplicativo para que haja comunicação sempre.

Com a comunicação refeita, da escola com os pais, desenvolve-se o compartilhamento de conteúdos, que faz com que os pais possam adquirir um papel mais ativo na aprendizagem das crianças. Além disso, a escola saberá com quem ela lida, pois poderá reconhecer que tipos são os pais dos alunos, por isso, deve sempre estar em busca de estar sempre na família, que estar sempre envolvida com a educação.

As reuniões também são um ótimo momento para que seja desenvolvida uma grande parceria entre os dois lados, tanto da escola como da família. Pois, nelas, pode-se ser trabalhado a melhor maneira para desenvolvimento da criança, a fim de mostrar aos pais o andamento da vida escolar das crianças, pois é a partir do conhecimento escolar que se acaba por perceber outros motivos que, em casa, não são observados. Daí, vem o crescimento do aluno, tanto no que diz respeito ao comportamento quanto a outros conteúdos curriculares, uma vez que ele recebe ajuda dos dois lados: escolar e familiar.

Como muito bem abordado por Piaget (2007, p. 50), “toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos”. Portanto, a família deve estar presente no processo de ensino e aprendizagem, pois essa presença favorece o desempenho escolar do estudante.

Outro ponto importante na qual destaca Alexandre (2012, p. 13):

A escola ao contrário do que muitos pais pensam, não é um sítio onde as crianças passam os dias, com a obrigação de aprender alguma coisa e onde a responsabilidade recai sobre o educador. A instituição faz parte do cotidiano da criança, e como tal, os pais devem estar envolvidos em todo o processo de aprendizagem.

O autor falou, em poucas palavras, a ideia de que a escola não é um “depósito” para crianças e ressalta que a educação deve ser um processo ativo e dinâmico. A escola deve ser um espaço de interação, aprendizado e desenvolvimento, onde os alunos são incentivados a explorar, questionar e se engajar com o conhecimento.

Além disso, “Os sentimentos que os pais transmitem à criança, durante os anos que antecedem à escola, são de extrema importância para o desenvolvimento da aprendizagem escolar da criança” (Machado, 2015, p. 1). Os sentimentos positivos, como amor e encorajamento, ajudam a construir a autoestima e a confiança da criança, preparando-a para enfrentar novos desafios. Por outro lado, experiências negativas podem gerar inseguranças

que impactam o desempenho escolar. Portanto, a relação afetiva e a comunicação aberta entre pais e filhos são essenciais para fomentar um desenvolvimento saudável, de modo a criar uma base sólida para o aprendizado e a adaptação à vida escolar. Essa conexão emocional é um componente vital na formação de um aprendiz curioso e motivado.

Visando isso, Machado (2015, p. 1) diz,

A ausência da participação da família no ensino aprendizagem dos alunos, pode ocasionar baixo desempenho e até mesmo a repetência escolar. Muitos pais veem a escola como local de depósito de crianças, vão matriculam seus filhos e só aparecem na escola quando seus filhos estão com problemas, baixo desempenho ou quando a coordenação manda chamá-los. Sem a família não há como promover uma boa educação.

Nesse sentido, os autores citados acima frisam suas afirmações referentes à comunicação contínua entre escola e família, que é essencial. Idealmente, os pais devem ser informados sobre o progresso dos filhos e envolvidos em suas experiências escolares desde o início, não apenas quando surgem problemas. Uma parceria sólida entre família e escola é crucial para promover uma educação de qualidade e garantir que todas as crianças tenham a chance de alcançar seu potencial máximo.

5 POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS DE SUPORTE DE APRENDIZAGEM PARA AS CRIANÇAS DE FAMÍLIAS DISFUNCIONAIS

Para falar de suporte social e família, é importante começar destacando como esses dois conceitos se entrelaçam e são fundamentais para o bem-estar individual e coletivo. Ambos representam fontes cruciais de apoio, proteção e cuidado, mas de maneiras diferentes, e sua interação pode influenciar de forma significativa a qualidade de vida das pessoas.

Dessa maneira, o Suporte Social pode ser definido como qualquer informação ou auxílio oferecido por pessoas ou grupos próximos que produzam efeitos emocionais ou comportamentos positivos. Trata-se de um processo recíproco, que oferece benefícios para todos os envolvidos, tanto para quem oferece o suporte como para quem o recebe (Valla, 1999, p.7-14)

Além disso, a escola desempenha um papel de complementar experiências de aprendizagem oferecidas pela família. Pois, ela é o ambiente onde a criança terá acesso a um conhecimento mais formalizado, de forma sistemática e organizada, que vai além daquilo que é aprendido no núcleo familiar. No entanto, para as crianças que vivem em famílias disfuncionais, a escola pode ser um refúgio emocional. Garantir um ambiente seguro, acolhedor e estável é essencial para promover o aprendizado.

Bronfrenbrenner (1977,p.513-531) enfatiza que os três principais sistemas que afetam a criança em desenvolvimento são: a família, a escola e o ambiente externo, por exemplo, um ambiente de aprendizagem positivo pode ser criado se a família (microsistema) valorizar a educação e participar ativamente na escola. Simultaneamente, se o sistema (como as políticas públicas de educação) fornecer recursos adequados e acessíveis, fortalece a qualidade do desenvolvimento das crianças.

Num cenário em que uma criança se depara com um sistema externo negativo (como uma comunidade com poucos recursos ou onde a violência é predominante), mesmo que o microsistema familiar seja estável, a criança pode enfrentar desafios de desenvolvimento como resultado destas influências externas.

Para isso, um dos suportes fundamentais é o apoio psicológico na escola, pode ser uma intervenção valiosa para ajudá-las a lidar com esses desafios. A psicologia escolar e Educacional visa contribuir com a otimização dos processos educativos, de modo amplo e complexo, com ênfase nas relações que ocorrem na instituição. (Marinho; Araujo, 2014, p.153-176).

Desse modo, seu trabalho envolve tanto a intervenção direta com alunos, com foco na melhoria de sua aprendizagem e desenvolvimento emocional, quanto a consultoria à instituição escolar e à família, visando criar um ambiente educacional mais saudável e eficaz. Esse campo busca, assim, promover uma educação mais equilibrada, inclusiva e sustentável, ajudando os alunos a se tornarem mais autônomos, confiantes e bem-sucedidos.

Além disso, Wallon propõe que a afetividade é um dos primeiros mecanismos de interação da criança com o mundo, ajudando-a a estabelecer vínculos com as pessoas ao seu redor e com o ambiente. Por isso, a afetividade é o pilar que sustenta o processo de aprendizagem, construção de identidade e a adaptação social, sendo um dos primeiros mecanismos que ajudam a criança a compreender e interagir com o mundo ao seu redor.

Perante a isso, o suporte educacional para crianças de lares desestruturados demanda uma abordagem colaborativa e abrangente que leve em conta os fatores acadêmicos e emocionais do crescimento infantil. Ao estabelecer um espaço acolhedor e seguro do ponto de vista emocional, fomentar colaborações com a família e outros serviços de apoio, e oferecer uma educação adaptada às necessidades individuais, a escola pode se tornar um elemento crucial no desenvolvimento das capacidades dessas crianças, auxiliando-as a lidar com os desafios que encontram em casa e oferecendo um alicerce firme para seu progresso pessoal e educacional.

Portanto, a escola, através de estratégias personalizadas, suporte psicológico constante, colaborações com a comunidade e a criação de um ambiente acolhedor e afetivo, tem a capacidade de mudar a vida dessas crianças, proporcionando-lhes os recursos necessários para vencer obstáculos e construir um futuro mais promissor.

Essa colaboração entre família e escola é fundamental para garantir uma educação completa, que prepare o aluno tanto para o exercício da cidadania quanto para o mercado de trabalho, como também enfatizado no artigo. Ao afirmar que a escola desempenha apenas o papel de “mediadora do conhecimento”, toca num tema central da interação entre essas instituições. Embora a escola tenha um papel formal no processo educativo, a cooperação com a família é essencial para que a aprendizagem seja completada e enriquecida de forma mais completa e significativa.

Esta abordagem abrangente visa formar não apenas profissionais qualificados, mas também cidadãos críticos e conscientes, prontos para atuar ativamente na sociedade. Conforme os seguintes autores observa-se que:

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a

melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. (Oliveira, 1997, p. 30).

Com base na fala dos autores, a proposta é que o educador atue como fonte de apoio e esclarecimento aos pais, oferecendo orientações sobre o desenvolvimento cognitivo dos filhos. Esse contexto também aponta para uma preocupação comum em muitas famílias, que, por falta de instrução ou de conhecimento das diferentes fases do desenvolvimento da criança, podem adotar atitudes inadequadas ao comparar o progresso dos seus filhos com o dos outros, o que pode gerar incerteza, ou decepções para pais e alunos. O erro desse tipo de comparação é negligenciar as peculiaridades do desenvolvimento individual de cada criança, que pode seguir ritmos diferentes, mesmo no mesmo ambiente escolar.

O professor desempenha, portanto, um papel crucial na mediação desta comunicação, ajudando as famílias a compreender melhor o processo de aprendizagem e a evitar atitudes que possam prejudicar o desenvolvimento emocional e cognitivo dos seus filhos. O papel do educador, neste caso, vai além do conteúdo acadêmico e se estende ao direcionamento educacional e psicológico dos pais, criando assim uma parceria mais efetiva entre a escola e a família.

Ademais, ao manter um diálogo transparente e respeitoso com as famílias, o educador tem a capacidade de detectar antecipadamente indícios de problemas emocionais ou escolares nos pequenos, proporcionando o auxílio necessário. Esta cooperação próxima possibilita intervenções mais efetivas e ajustadas às demandas particulares de cada estudante. Ao instruir os pais sobre como estabelecer um ambiente doméstico mais acolhedor e propício ao aprendizado, o professor contribui para que os pequenos se sintam mais protegidos e estimulados, o que, conseqüentemente, melhora seu rendimento acadêmico e sua saúde mental. Esta colaboração entre escola e família reforça o empenho conjunto para o desenvolvimento completo do estudante.³¹³¹

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto das famílias disfuncionais na aprendizagem acadêmica das crianças é um tema muito discutido na literatura acadêmica, dada a sua importância para o desenvolvimento infantil e para o processo educativo. Conforme demonstrado ao longo desta revisão, a estrutura e a dinâmica familiar afetam profundamente o comportamento dos alunos, o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional. As crianças que crescem em ambientes familiares disfuncionais, caracterizados por conflitos constantes, negligência, violência doméstica, abuso de substâncias ou falta de apoio emocional, sofrem muitas vezes dificuldades significativas no contexto escolar, tanto em termos de aprendizagem como de interação social.

Primeiro, a literatura enfatiza que a qualidade do apego emocional e o ambiente emocional proporcionado pela família são essenciais para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional da criança. As famílias que não proporcionam um ambiente seguro e estável dificultam a construção de uma base sólida para a aprendizagem. Dificuldades emocionais, como ansiedade, depressão e baixa autoestima, comuns em crianças oriundas de famílias disfuncionais, podem levar ao abandono escolar, à falta de concentração nas atividades escolares e, conseqüentemente, ao baixo desempenho acadêmico abaixo do esperado. A falta de uma forte rede de apoio familiar pode fazer com que estas crianças desenvolvam dificuldades de socialização, comportamentos perturbadores e, em muitos casos, problemas de saúde mental mais graves.

Além disso, os desafios destas crianças não se limitam ao ambiente familiar, mas também se refletem no contexto escolar. Muitas vezes, os professores não estão bem preparados para lidar com os problemas emocionais e comportamentais que surgem destas situações familiares. As crianças provenientes de lares disfuncionais podem ter dificuldade em seguir regras, manter-se concentradas nas atividades escolares e interagir positivamente com os colegas, o que pode levar a um ciclo de fracasso escolar e isolamento social. Nesse cenário, a escola, que deveria ser um espaço de aprendizagem e desenvolvimento, pode acabar sendo mais um ambiente de frustração e exclusão para esses alunos.

Por outro lado, a literatura também destaca o potencial da intervenção escolar e dos programas de apoio familiar para minimizar os impactos negativos da disfunção familiar. Intervenções que promovam a integração escolar com serviços de apoio psicológico e social podem ser cruciais na prestação de apoio à criança e à família. A formação contínua dos

professores para identificar sinais de dificuldades emocionais e comportamentais nos alunos e interagir de forma mais empática e compreensiva com as crianças que enfrentam dificuldades familiares é uma das principais recomendações. Além disso, a implementação de programas de orientação parental, que proporcionam apoio e orientação sobre práticas parentais saudáveis, pode ajudar a melhorar a dinâmica familiar e, portanto, o ambiente de aprendizagem da criança. A literatura também destaca a importância da criação de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, capaz de reconhecer e respeitar a diversidade das realidades familiares dos alunos. As escolas que promovem a inclusão, o respeito pelas diferenças e o apoio psicológico adequado contribuem significativamente para o desenvolvimento das competências sociais e emocionais das crianças, além de proporcionarem um espaço de segurança e pertencimento. O envolvimento do ambiente escolar e dos serviços de saúde e sociais, através de uma abordagem multidisciplinar, é essencial para criar um sistema de apoio sólido que permita a estas crianças superar os desafios apresentados pela disfunção familiar e atingir o seu pleno potencial.

Em termos de políticas públicas, é cada vez mais evidente a necessidade de uma abordagem mais integrada entre escola, família e serviços de apoio. Programas que prestam apoio contínuo às famílias em situações vulneráveis, como terapia familiar, formação parental e apoio psicológico, são essenciais para reduzir os impactos negativos que a dinâmica familiar disfuncional pode ter no desempenho acadêmico das crianças. Além disso, também são essenciais políticas públicas que promovam a formação de educadores capazes de gerir problemas emocionais e comportamentais, uma vez que as escolas desempenham um papel central no desenvolvimento das crianças e apoiam a sua aprendizagem.

Em resumo, a relação entre a disfunção familiar e os resultados educativos das crianças é complexa e multifacetada. Contudo, a literatura mostra que é possível mitigar os efeitos negativos dessa relação por meio de intervenções que incluam o apoio familiar e escolar. Ao implementar políticas públicas eficazes e promover práticas educativas inclusivas e empáticas, é possível proporcionar às crianças em situação de vulnerabilidade as condições necessárias ao seu desenvolvimento académico e pessoal. É por isso que o trabalho conjunto entre escola, família e sociedade é essencial para garantir que todas as crianças, qualquer que seja a sua situação familiar, tenham acesso a um ambiente propício à aprendizagem e ao crescimento.

REFERÊNCIAS

- Aguena, Elaine Cristina. **As crenças e as atitudes parentais e o desempenho escolar de estudantes do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado) — Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251344>>. Acesso em: 7 nov. 2024.
- Albuquerque, G. A.; Belém, J. M.; Nunes, J. F. C.; Leite, M. F.; Quirino, G. S.D. Planejamento reprodutivo em casais homossexuais na estratégia saúde da família. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 104-111, 2018. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2018.v21.15639>
- Alexandre, Susana. **Estratégias para promover a aproximação família – escola**. 2022. Acesso em: set. 2024.
- Amato, P. R; Fowler F. Práticas parentais, adaptação infantil e família Diversidade. **Jornal de Casamento e Família**, p. 703–716, 2002.
- Ariés, P. **A história social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1978, p.238.
- Belfort, P. B.; Barros, S. M. M. d; Gouveia, M. L. de A.; Santos, M. d F. d S. Representações sociais de família no contexto do acolhimento institucional. **Psicologia: Teoria e prática**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 42- 51, 2015.
- Bossa N. A. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art 266>. Acesso em: 7 nov. 2024.
- Bradshaw, John. **A família: o mapa do coração**. 1. ed. São Paulo: Rocco, 1996.
- Brites, Luciana. **Brincar e fundamental**: Como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância. São Paulo : Editora Gente, 2020.
- Bronfenbrenner, U. **Rumo a uma ecologia experimental do desenvolvimento humano**. n.32, p. 513-531, 1977
- Campbell SB. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**: uma visão do desenvolvimento. In: Sameroff AJ, Lewis M, Miller SM, editores. Manual de psicopatologia do desenvolvimento. 2ª edição. Nova York: Kluwer/Plenum; 1995 pág. 383-401.
- Carneiro, Moacir Alves. **LDB fácil**: leitura crítico? compreensivo, artigo a artigo. 17. Ed. Atualizada e ampliada. Petrópolis, RJ: vozes, 2010.
- Chaplin, Charles. **Vida e Pensamentos**. Editora Martin Claret. 1997. p. 118.

Declaração Universal dos Direitos Humanos. Artigo 16. Assembleia Geral das Nações Unidas, 10 dez. 1948. Disponível em: <https://www.un.org/pt/universal-declaration-human-rights/>. Acesso em: 24 set. 2024.

Fernandes, A. **A Inteligência Aprisionada:** Abordagem Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

Fernández, A. **A inteligência aprisionada:** abordagem psicopedagógica clínica da criança e da família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

Ferrari, M.; Kaloustian, S. M. A Importância da Família. *In*: Kaloustian, S. M. (org.). **Família Brasileira:** a base de tudo. São Paulo: Cortez, 1994. p. 11-15.

Fonseca, C. **Caminhos da adoção.** 2. ed. São Paulo: Cortez; 2002.

Fraimam, Leonardo de Perwin. **A importância da participação dos pais na educação escolar.** 1997. 142f. Trabalho de conclusão de curso (Instituto de Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo 1997.

Jonathan, E. G.; Silva, T. M. R. Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes. **Psicologia & Sociedade**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 77-84, 2007.

Levy, L. “Quero falar com Dr. Siro”: o poder judiciário e a função paterna. *In*: Feres Carneiro, T. (Org.). **Família e casal:** arranjos e demandas contemporâneas. São Paulo: Loyola, 2003. pp. 35-45.

Machado, Tiago Ribeiro. **Influência da Família no Processo de Ensino Aprendizagem.** 2015. Acesso em: ago. 2024

Martins, A. I. R. **Impacto do divórcio parental na conduta dos filhos.** Factores que contribuem para uma melhor adaptação. Implicações Médico Legais. 2010. 139f. Dissertação (mestrado em Medicina Legal) — Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Universidade do Porto – Portugal, 2010.

Marturano, Edna Maria. Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola. **Psicologia**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 135-142, ago. 1999. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37721999000200006>>. Acesso em: 7 nov. 2024.

Marinho-Araújo, C. M. (2014). Intervenção institucional: ampliação crítica e política da atuação em Psicologia Escolar. *In* R. S. L. **Psicologia escolar:** desafios e bastidores na educação pública (pp. 153-176). Campinas: Alínea.

Minuchin, S. **Famílias:** funcionamento e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

Mioto, C. R. T. Cuidados sociais dirigidos à família e segmentos sociais vulneráveis. *In*: Universidade e Brasília. **Cadernos capacitação em serviço social e política social.** Brasília: UnB, CEAD, 2000. mod. 4.

Mioto, C. R. T. Família e assistência social: subsídios para o debate do trabalho dos assistentes sociais. **Famílias e famílias:** práticas sociais e conversações contemporâneas. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2010

Mioto, C. R. T. Família e serviço social: contribuições para debate. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 55, p. 114-130, 1997.

Monteiro, Isabela Flávio; Andrades, Maria Eduarda Gobro. O valor do cuidado: o abandono afetivo familiar diante da responsabilidade civil. *In*: CACHAPUZ, Rozane da Rosa; EUGENIO, Alexia Domene; GARBELINI, Heloisa Honesko Medeiros (org.). **Do acesso à justiça no direito das famílias e sucessões**. Londrina, PR: Thoth, 2020, p. 310-324.

Mosmann, C. P.; Costa, C. Insfeld, P.; S, A. G. M.; Koch, C. Conjugalidade, parentalidade e coparentalidade: Associações com sintomas externalizantes e internalizantes em crianças e adolescentes. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 34, p. 487-498, 2017.

Oliveira, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

Oliveira, Nonília Alice Quirino. **Interação entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem da criança**: Análise da revista brasileira de educação especial. 2018. 45f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa 2018.

Orsi, Maria Julia Junqueira Scicchitano. **Família Contemporânea**: Reflexões e Repercussões na Educação e na Aprendizagem Escolar. 2003, p.68.

Osório, L. C. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Pereira, Ediana Costa; Silva, Marilene Santos da. **O acompanhamento familiar no desenvolvimento educacional da criança**. 2011. Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br/artigos/desenvolvimentoeducacionaldacrianca/index.php?pagina=0>. Acesso em: 20 de agosto de 2024.

Pereira, P. A. Mudanças estruturais, política social e papel da família: crítica ao pluralismo de bem-estar. *In*: Sales, M. A.; Matos, M. C.; Leal, M. C. **Política social, família e juventude**: uma questão de direitos. São Paulo: Cortez, 2006. p. 23-41.

Piaget, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

Piaget, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

Tiba, Içami. **Pais e educadores de alta performance**. São Paulo: Integrare Editora, 2012

Rizzini, I. **Crianças, adolescentes e famílias**: tendências e preocupações globais. Interação em Psicologia, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 45-47, 2002

Valla Vicent. **Educação popular, saúde comunitária e apoio social numa conjuntura de globalização**. Saúde Pública. 1999, p.7-14.

Vygotski Lev . **A construção do Pensamento e da Linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WINNICOTT, D. W. **Tudo começa em casa**. São Paulo: Martins Fontes; 1989.

Zamberlam, C. O. **Os novos paradigmas da família contemporânea**: uma perspectiva interdisciplinar. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.